



Universidades Lusíada

Moisés, Inácia Maria Cabrita Navalhas

O bairro do Casal da Mira, município da Amadora : um território de inclusão ou exclusão?

<http://hdl.handle.net/11067/1077>

<https://doi.org/10.34628/3ewe-ct12>

Metadados

Data de Publicação	2013
Resumo	O estudo no qual se baseia o presente artigo teve por objectivo conhecer os impactos resultantes do processo de realojamento do bairro de habitação social Casal da Mira, localizado na Freguesia da Brandoa, Município da Amadora, através da forma como este foi vivido pelas mulheres e a consequente apropriação e adaptação ao novo contexto. Estes processos podem levar à transformação dos modos de vida das famílias numa lógica de promoção e mobilidade social ou, pelo contrário, podem desencadear prob...
Palavras Chave	Habitação social - Portugal - Amadora, Realojamento - Aspectos sociais - Portugal - Amadora, Casal da Mira (Amadora, Portugal) - Condições sociais
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 41 (2013)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T10:23:59Z com informação proveniente do Repositório

**O BAIRRO DO CASAL DA MIRA,
MUNICÍPIO DA AMADORA:
UM TERRITÓRIO DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?**

Inácia Maria Cabrita Navalhas Moisés
Doutora em Serviço Social

Resumo

O estudo no qual se baseia o presente artigo teve por objectivo conhecer os impactos resultantes do processo de realojamento do bairro de habitação social Casal da Mira, localizado na Freguesia da Brandoa, Município da Amadora, através da forma como este foi vivido pelas mulheres e a consequente apropriação e adaptação ao novo contexto. Estes processos podem levar à transformação dos modos de vida das famílias numa lógica de promoção e mobilidade social ou, pelo contrário, podem desencadear problemas que dificultam a inserção social da população realojada.

A prática dos assistentes sociais em contexto de bairro de habitação social constituiu, também objecto de estudo, no sentido de identificar modelos e estratégias de intervenção do Serviço Social nestes contextos.

Palavras-Chave: Serviço Social, Bairro, Participação, Género e *Empowerment*

Introdução

O artigo que se apresenta baseia-se na investigação com o título “CASAL DA MIRA, UM BAIRRO DE DINÂMICAS PROTAGONIZADAS PELAS MULHERES – MODELOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL” e enquadra-se no âmbito de programa de doutoramento em Serviço Social. O estudo teve por objectivo analisar os factores que contribuíram para a construção social do bairro Casal da Mira, a partir do quotidiano das mulheres e as formas de apropriação do novo contexto socio-territorial. Pretendeu-se, também, identificar modelos e estratégias de intervenção para o Serviço Social, a partir da prática dos assistentes sociais em contexto de bairro de habitação social.

A amostra do estudo foi constituída por vinte e três mulheres residentes no bairro Casal da Mira e onze assistentes sociais com intervenção em bairros de habitação social. Privilegiou-se o contacto directo com as mulheres, no seu contexto residencial e social, facilitando uma aproximação e conhecimento da realidade do bairro.

O bairro Casal da Mira: aspectos de caracterização

O bairro Casal da Mira constituiu a unidade de análise do estudo, sendo um bairro com origem no realojamento, no âmbito do PER¹, da população residente em bairros de habitação degradada.

Trata-se de um bairro de habitação social de grande dimensão, constituído por 760 fogos, cuja localização e configuração não favorecem o convívio e interação entre as pessoas, desenvolvendo-se na população sentimentos de isolamento. Acresce ainda o facto de os equipamentos sociais serem escassos e não existirem espaços de convívio e lazer, nem comércio de proximidade, pois as lojas destinadas a esse fim continuam fechadas, o que desencadeou uma reacção de vandalização das mesmas².

A população residente apresenta, no geral, baixas habilitações escolares e profissionais, constatando-se a incidência de situações de crianças sinalizadas pelo Tribunal de Menores ou pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e de mulheres vítimas de violência doméstica. Regista-se também, entre outros problemas, o abandono escolar por parte dos jovens, sendo visível a sua desocupação, permanecendo, durante o dia, em grupos, nas ruas do bairro.

A população do bairro é bastante heterogénea do ponto de vista cultural, oriunda de diferentes bairros, surgindo o bairro da Azinhaga dos Besouros como o local originário do maior número de pessoas (64,74%).

No que se refere à família é de salientar o elevado número de famílias monoparentais constituídas por mãe com filhos³. Para além dos cuidados com as crianças, as mulheres cuidam também dos idosos e de outros familiares dependentes. A importância do seu papel na transmissão de valores e saberes, assim como na educação dos filhos é notória⁴. As mulheres tratam da casa, saem de manhã cedo para irem trabalhar e assegurarem o sustento da família, constituindo, por vezes, o único rendimento⁵. Esses trabalhos são, na maioria dos casos, precários e mal pagos. Os homens, muitas vezes têm trabalhos precários e incertos - biscates. São elas que gerem o orçamento familiar e, em situações de insuficiência de rendimentos ou carência extrema nas famílias, são, também elas que, normalmente, recorrem aos serviços para pedir ajuda (RSI, Banco alimentar,

1 PER - Programa Especial de Realojamento, criado em 1993, através do Decreto Lei nº 163/93 de 7 de Maio, constituindo um Programa para a erradicação de barracas nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto.

2 De referir que o estudo reporta a 2007/2008 e que a partir de 2009, o bairro sofreu algumas alterações com a instalação de equipamentos sociais e o centro comercial Dolce e Vita Tejo, no entanto a situação descrita condicionou a forma como se desenvolveu a apropriação do bairro por parte da população realojada.

3 Constatam-se 172 famílias compostas por mãe com filhos, representando 22,9%.

4 Através das entrevistas às mulheres e do contacto com a Escola, verifica-se que, quando os encarregados de educação são chamados à escola, são normalmente as mães que comparecem.

5 Embora não exista uma sistematização dessas situações, as diferentes técnicas do Gabinete constataam com muita frequência situações desse tipo, através dos atendimentos e da organização de processos referentes a pedidos de redução de renda.

Ação social /Seg. Social, pedidos de redução de renda).

A participação das mulheres na vida do bairro também é muito relevante, traduzindo-se na sua presença em reuniões de prédio, nas actividades desenvolvidas no bairro e como representantes de prédio. Também no comércio informal as mulheres se afirmam (venda de peixe, de bebidas, pastéis, etc).

Até à entrada em funcionamento do Centro Comercial Dolce Vita Tejo, o acesso do bairro Casal da Mira ao centro da freguesia e do município não estava facilitado, uma vez que não existiam transportes directos, constatando-se que a população se deslocava, predominantemente, para Lisboa.

Para além dos impactos decorrentes da mudança habitacional resultante do realojamento, o estudo pretendia perceber como se estabeleceram a organização social e as dinâmicas locais, a construção das novas sociabilidades, as redes e a interacção social no bairro e identificar modelos e estratégias de intervenção do Serviço Social em contexto de habitação social, a partir das dinâmicas internas do bairro, protagonizadas pelas mulheres, nas vivências do seu quotidiano, tendo como referência as suas trajectórias e modos de vida.

Constatações sobre os Processos de Realojamento

Sabe-se que a mudança resultante do processo de realojamento tem como consequência alterações na vida das pessoas. Estas alterações verificam-se a diversos níveis, nomeadamente na reconfiguração da mobilidade geográfica, traduzida nas alterações das redes familiares e de vizinhança, na vivência em prédios, nas despesas familiares, relacionadas com a habitação. A própria localização do bairro implica, também, outro tipo de adaptações, designadamente a nível de transporte, nas deslocações para o trabalho, os equipamentos onde deixar as crianças, enquanto os pais estão a trabalhar ou até os estabelecimentos comerciais, onde se fazem as compras.

Os bairros, cuja origem está no realojamento de populações, outrora residentes em bairros de habitação degradada, cresceram consideravelmente e constituem hoje uma paisagem social e urbanística nas cidades das regiões metropolitanas. Este fenómeno teve grande desenvolvimento a partir de 1993, com a implementação do PER.

Partindo da ideia de que a habitação é, por um lado, um abrigo e, por outro, um sinal exterior da condição económica e da pertença a um determinado grupo e lugar, a um estilo de vida próprio, pode funcionar como instrumento de segregação socio-espacial ou exclusão social ou, pelo contrário, potenciar a integração social dos indivíduos. Podemos, também constatar que nos bairros de habitação social é dada pouca margem de escolha aos habitantes por parte das entidades responsáveis pelos realojamentos – o local do realojamento é imposto e os vizinhos também. As expectativas das pessoas não são trabalhadas e raramente se criam condições para evidenciar algum carácter distintivo e identitário do seu

grupo ou estilo de vida, o que se manifesta, muitas vezes, em indiferença ou insatisfação da população realojada (Farina, 2001).

À partida, o realojamento num bairro de habitação social parece ter um impacto positivo na vida das pessoas, na medida em que se traduz na mudança de uma habitação precária/degradada para uma casa com condições mais favoráveis. No entanto, a questão é bem mais complexa e justifica um aprofundamento pois, apesar de os processos de realojamento representarem, na maior parte dos casos, uma melhoria significativa nas condições de habitabilidade, podem ser sentidos como perdas significativas por se traduzirem, muitas vezes, num corte com um estado de equilíbrio ao nível das redes sociais, entendidas como conjunto organizado de relações (Pinto, 1994).

Esta mudança, se por um lado pode ser vista como uma oportunidade de valorização social abrindo novas perspectivas de vida, por outro lado, não tem sido muito eficaz na quebra dos ciclos de pobreza e exclusão social, uma vez que o acesso a uma habitação, por si só, não rompe com as esferas da pobreza e exclusão social por se tratar de um fenómeno multidimensional.

O confronto com os novos cenários habitacionais implica, assim, a reestruturação dos modos de vida das famílias. Essa reestruturação pode assumir dois sentidos distintos e contraditórios. Por um lado, podem constituir processos de transformação dos seus modos de vida numa lógica de promoção e mobilidade social ou, por outro, podem desencadear outros problemas sociais, que dificultam a inserção social da população realojada (Freitas, 1994).

Nestes processos, salienta-se a importância das questões de género, na medida em que as mulheres desempenham, na maior parte dos casos, um papel de relevo, no seio da família e na comunidade, nomeadamente na educação dos filhos, recaindo sobre elas responsabilidades logísticas de toda a família, incluindo a própria gestão dos recursos domésticos. As mulheres assumem também um grande protagonismo na construção das redes de parentesco, vizinhança e de sociabilidade, na organização social da própria comunidade, ao nível da casa, do prédio e do bairro.

É também de referir que, tal como afirma Grassi (2003), não pode existir desenvolvimento sem se ter em consideração a eliminação das desigualdades relacionadas com a problemática do género. Assim, “a pesquisa na área do género assume grande importância para a luta contra a pobreza e as discriminações, na medida em que o género constitui uma dimensão muito importante na formação da identidade colectiva de um grupo social, o das mulheres⁶” (Grassi, 2003, p.287).

O multiculturalismo que caracteriza o bairro é também um aspecto a considerar no estudo, na medida em que coexistem populações de diferentes origens culturais, desenhando uma heterogeneidade cultural o que parece não

6 Segundo dados do PNUD – Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1995, p. 4, as mulheres detêm menos de 1% da riqueza mundial e ganham menos de 10% do rendimento global, apesar de executarem dois terços do trabalho mundial.

se verificar relativamente aos rendimentos, em geral reduzidos, e às baixas qualificações escolares e profissionais, o que torna as populações residentes nestes bairros vulneráveis a várias formas de pobreza e de exclusão social.

Desta forma, os bairros de habitação social constituem, em boa parte, um problema social, sendo tema de grande mediatização. Efectivamente, “o problema surge com o início dos realojamentos massificados em grandes empreendimentos de habitação colectiva, localizados muitas vezes nas periferias das cidades e constituem muitas vezes “guetos” sociais, que apresentam rapidamente degradação física e vivencial, transformando-se em “bairros degradados social e urbanisticamente desintegrados da malha urbana” (Guerra, 1994, p. 11).

O isolamento socio-espacial pode ter como consequência o desenvolvimento de sentimentos de insegurança por parte dos habitantes dos novos bairros, que passam a atribuir maior importância aos problemas de criminalidade, delinquência ou tráfico e consumo de drogas, que já existiam no bairro de habitat degradado onde residiam. Também os hábitos e necessidades de grande parte da população não se coadunam com o anonimato dos andares, o que aliado a carências económicas e a problemas sociais das famílias desenvolvem dificuldades de adaptação ao novo contexto.

Verifica-se, também, uma visão estigmatizada e estereotipada destes contextos por parte da população em geral, pois estes bairros são vistos apenas como um problema, ignorando todo um capital humano e a diversidade de pessoas que migraram do interior do país, ou vieram de outros países à procura de melhor qualidade de vida, traduzindo esforço de mobilidade social. Esta situação agrava-se, em muitos casos, com a ausência de equipamentos locais, sobretudo sociais, de lazer, cultura, recreio e de comércio, pois compromete a possibilidade de colmatar o papel antes desempenhado pela sedimentada rede de relações de vizinhança, favorecendo o isolamento e insegurança.

As características morfológicas e urbanísticas dos bairros sociais são indicadores que caracterizam a sua maior ou menor integração no espaço urbano da cidade e com influência na maior ou menor integração social por parte dos seus residentes. Em regra, este tipo de alojamento não satisfaz a desejada integração social e a ligação urbana, pois a sua construção é normalmente realizada em zonas periféricas da cidade e afastada dos centros de vida social e económica (Pinto, 1994, p.41).

As questões de habitação interligam-se com o conceito de cidade⁷ e o crescimento urbano, em consequência de chegarem à cidade grandes fluxos de populações, motivados pelo incremento da industrialização, a partir dos anos 50, o que veio provocar um desfasamento entre o número de habitações necessárias e o crescimento da população.

⁷ Segundo a lógica do modelo ecológico, ligado à Escola de Chicago, a cidade desenvolve-se por sectores, que são caracterizados pelos diversos usos do solo e pelos níveis desiguais do rendimento urbano. Esses sectores desenham-se através de círculos concêntricos, desde o mais central às periferias pendulares que são ocupadas, de acordo com as diferenciações socio-económicas.

Grande parte desta população, com escassos meios, recorre a soluções informais e precárias de habitação, pois dentro da oferta do mercado não é possível facultar a todos os que chegam à cidade uma habitação acessível economicamente. Surge, assim, a necessidade da intervenção do Estado com vista a uma distribuição mais justa de um bem tornado direito, assumindo o Estado o que se designa por “habitação social”.

O Serviço Social em Contextos de Habitação Social: A indagação inicial

Os bairros de habitação social resultantes do PER, sobretudo os de grande densidade e grande concentração populacional, representam uma concentração de pessoas que partilhavam uma situação comum, isto é, residiam em barracas. Quando o processo foi implementado em Portugal, outros países da Europa já tinham concluído que este sistema não resultava e que era desaconselhável do ponto de vista social e ecológico.

Apesar disso, em muitos processos de realojamento, os decisores políticos, condicionados por questões como a falta de terrenos, têm dado preferência à vertente quantitativa e aos resultados numéricos para justificar o sucesso das medidas implementadas para a resolução do problema habitacional das famílias de baixos rendimentos. Estas medidas assentam fundamentalmente na construção massiva de habitação social para o realojamento de populações a viverem em bairros de habitação degradada.

Com a implementação do PER e o aumento da população a residir em bairros de habitação social, os municípios têm vindo a assumir cada vez maiores responsabilidades no que se refere à gestão do seu parque habitacional, aumentando o número de assistentes sociais nos seus quadros de pessoal, a trabalhar nesta área. A intervenção dos profissionais de Serviço Social vê-se confrontada com múltiplas exigências. Estes profissionais têm de lidar com diferentes problemas sociais e actuar em várias dimensões - política, social, económica e cultural - com a população residente nos bairros de habitação social. Torna-se, pois, pertinente reflectir sobre a intervenção do Serviço Social neste campo de actuação.

A pesquisa focaliza-se, em primeira instância nas implicações da mudança resultante do processo de realojamento da população no bairro Casal da Mira, através da forma como foi vivido pelas mulheres e a consequente apropriação e adaptação ao novo contexto (bairro), traduzida nas vivências, relações sociais e estratégias por elas desenvolvidas, como um processo social de criação de um quadro de interacção local.

O realce dado às mulheres, que constituem a janela de observação do bairro, baseia-se na importância e papel desempenhado pelas mulheres na família e na comunidade em que estão inseridas, que se expressa na educação dos filhos, na gestão dos recursos domésticos e na construção das redes de parentesco,

vizinhança e sociabilidade. Procurou-se, assim, perceber como se manifesta e quais as dimensões do seu protagonismo, no contexto do estudo.

A prática dos assistentes sociais em contexto de bairro de habitação social teve ponto de partida, o modo como estes desenvolvem e perspectivam a intervenção do Serviço Social nos bairros de habitação social.

Assim sendo, a pergunta de partida, que serviu de base ao desenho da investigação traduz-se na seguinte questão: A mudança resultante do realojamento no bairro Casal da Mira constituiu um factor de inclusão e mobilidade social ou de segregação e exclusão, tendo como referência a experiência de vida das mulheres e, neste contexto, que intervenção para o Serviço Social?

Desta forma, o presente trabalho procura analisar e reflectir sobre as alterações verificadas na vida das famílias e a sua adaptação ao novo contexto bem como sobre o modo como se desenvolve a intervenção do Serviço Social com a população residente nos bairros de habitação social do município, onde se insere o presente estudo e, a partir da prática desenvolvida, identificar, do ponto de vista dos assistentes sociais, o tipo de intervenção do Serviço Social desenvolvida e a desenvolver nestes contextos.

A Escolha Metodológica

O campo empírico foi, então constituído pelas mulheres residentes no bairro Casal da Mira e por assistentes sociais que intervêm nos bairros de realojamento social do Município da Amadora e outros técnicos, cujo testemunho, pela posição que ocupam e/ou conhecimentos que possuem foram importantes contributos para o desenvolvimento da pesquisa.

Para a escolha das mulheres definiram-se critérios, como: idade activa, diferentes culturas⁸, provenientes de diferentes bairros de origem; que se destacavam pelo seu perfil, iniciativa, percurso de vida ou pela sua participação na vida do bairro; com ocupações profissionais diferentes ou pertencentes a diferentes tipos de família.

Foram efectuadas 23 entrevistas às mulheres, privilegiando-se o contacto directo, no seu próprio contexto residencial e social. As entrevistas decorreram em suas casas, no sentido de melhor compreender e perceber as trajetórias e modos de vida das entrevistadas. Este contacto estreito com as mulheres possibilitou, também, uma aproximação e melhor conhecimento sobre as dinâmicas do bairro.

No que diz respeito à escolha das assistentes sociais, foram realizadas 11 entrevistas, utilizando-se como critérios de escolha para a sua selecção: a trabalhar com a população residente nos bairros de habitação social do Município da Amadora; com cargos de chefia no âmbito da habitação, designadamente as

⁸ Portuguesa, cabo-verdiana, angolanas, guineense e cigana.

Chefes da Divisão de Habitação e Realojamento e da Divisão de Gestão do Parque Habitacional ou ligadas a outros serviços como a Segurança Social, a intervir com população do bairro.

A pesquisa constitui um estudo de caso e assumiu o carácter de metodologia qualitativa e interpretativa, de tipo compreensivo pois a investigação qualitativa, embora esteja associada a diferentes posições teóricas “todas as perspectivas conceptualizam o modo como os sujeitos - com as suas experiências, acções, intenções - se relacionam com o contexto em que de diversas formas são estudados” (Flick, 2005, p.18). As entrevistas efectuadas às mulheres continham uma forte perspectiva etnográfica, através das narrativas de vida, utilizando-se o quotidiano como recurso analítico.

Nas pesquisas qualitativas estudar o social significa compreendê-lo, tornando-se necessário e indispensável situar os sujeitos no seu próprio contexto, na sua própria estrutura, pois só assim o investigador pode entender os factos a partir da interpretação que estes fazem da sua própria vivência quotidiana.

Martinelli (1999) reforça a importância das metodologias qualitativas, pois, na sua perspectiva, apenas este tipo de pesquisa permite ao assistente social perceber as concepções e os significados que os sujeitos/utentes atribuem à sua vida, aos seus problemas e experiências. Segundo a autora, o objectivo central deste tipo de pesquisa é trazer à luz do dia as interpretações que os sujeitos dão acerca do que o investigador necessita investigar, pelo que é uma condição “ o contacto directo com o sujeito da pesquisa” (Martinelli, 1999, p.22).

Considerou-se que a abordagem mais adequada para este tipo de pesquisa seria baseada na construção cooperativa entre o investigador e os próprios sujeitos empíricos do estudo. Assim, a estratégia de tipo abdução pareceu a mais adequada, pois apresenta, também, algumas vantagens, na medida em que gera conhecimento científico, a partir do conhecimento quotidiano dos actores sociais (Blaikie, 2000). A realidade social é a realidade interpretada e experienciada pelos seus membros, cabendo ao investigador conhecer e descrever essa visão de dentro e na primeira pessoa.

Ao pretender-se analisar as trajectórias biográficas das mulheres, centrando-se o tema da pesquisa em determinados acontecimentos do percurso das mulheres, recorreu-se à entrevista em profundidade (Pais, 2001), centrada no problema, coloquiais e empáticas (Flick, 2005)⁹, para recolha de informação, aproximando-se das conversas compreensivas. A primeira parte da entrevista centrava-se no percurso de vida das mulheres em que estas, livremente, relatavam os acontecimentos que precederam e determinaram a sua presença no bairro, uma vez que se pretendia atingir a subjectividade inerente às situações concretas dos percursos de vida das inquiridas.

9 “A entrevista centrada no problema caracteriza-se por três critérios nucleares: a centração no problema; a orientação para o objecto, ou seja, os métodos são elaborados ou modificados, tendo em atenção o tema da investigação; a orientação processual, tanto no processo de pesquisa como no modo de entender o objecto da investigação” (Flick, 2005, p.89).

As entrevistas às mulheres constituíram um meio de aproximação e interacção com a comunidade, pela relação que se estabeleceu de empatia e confiança e, por outro lado, algumas trajectórias de vida, contadas na primeira pessoa, são reveladoras da força, tenacidade, autonomia, empreendedorismo e energia das mulheres para enfrentar as adversidades, manifestando esforço de auto-valorização, investimento e empenhamento no futuro dos filhos, desenvolvendo estratégias de sobrevivência para fazerem face a situações de pobreza e discriminação.

No sentido de identificar modelos e estratégias de intervenção do Serviço Social em contexto de bairro habitação social, considerou-se pertinente incluir na pesquisa a perspectiva e prática de assistentes sociais, que desenvolvem a sua actividade directa ou indirectamente nos bairros de habitação social do Município da Amadora, confrontando a prática e óptica desses profissionais com algumas das teorias do Serviço Social. Pretendeu-se, também, identificar estratégias para o Serviço Social, que valorizem o papel das mulheres.

A técnica de recolha de informação utilizada foi a entrevista semi-estruturada ou semi-directiva. O enfoque das entrevistas era adaptado ao perfil profissional da/o entrevistada/o, centrando-se mais numa ou noutra questão, de acordo com a sua experiência profissional. O seu interesse reside na expectativa dos pontos de vista dos sujeitos serem mais facilmente expressos numa situação de entrevista relativamente aberta do que numa entrevista estruturada ou num questionário (Flick, 2005).

Tanto nas entrevistas às mulheres, como nas entrevistas às assistentes sociais, o guião elaborado/utilizado não obedecia a uma estrutura rígida, nem era totalmente livre, uma vez que havia um conjunto de perguntas abertas, permitindo que o entrevistado fosse desenvolvendo o seu discurso de forma livre.

Para além das entrevistas, foram também utilizadas outras técnicas de recolha e tratamento da informação, como:

- Pesquisa e análise documental;
- Contacto com as mulheres através do acompanhamento social prestado, como assistente social do Gabinete Local e no trabalho de rua, através de conversas informais com os moradores, em especial as mulheres;
- As iniciativas desenvolvidas pelo Gabinete Técnico Local com a população e o contacto com as estruturas existentes no bairro¹⁰ também tiveram a sua expressão na compreensão das dinâmicas do bairro. Neste âmbito, as reuniões com os moradores eram, também aproveitadas para perceber os modos de vida e de estar, as dificuldades da população, as potencialidades e sentimentos relativamente ao bairro. Outros pontos de interesse para observação eram os cafés e supermercados, frequentados

¹⁰ Jardim de Infância da Associação Unidos de Cabo Verde, a Loja Mira Jovem, o grupo de Jovens e o Presidente da Associação de Moradores

pelos moradores do bairro. A pesquisa consistiu num trabalho de campo prolongado no terreno, de proximidade com os sujeitos e assumindo um carácter de observação participante.

Relativamente à análise e tratamento dos dados recolhidos aplicou-se a técnica da análise de conteúdo, quer em relação às entrevistas às mulheres, quer nas entrevistas às assistentes sociais. A técnica de análise de conteúdo assumiu uma dupla dimensão. Uma de carácter descritivo, na medida em que relata o que foi recolhido e outra interpretativa, em confronto com o quadro teórico. Procurou-se estabelecer um diálogo entre o material empírico recolhido e as abordagens teóricas de alguns autores para fundamentar a prática observada, com vista à produção de novos conhecimentos sobre o objecto de estudo.

No que se refere às entrevistas às mulheres, construíram-se grelhas de análise consonantes com os objectivos da pesquisa. No primeiro objectivo¹¹ inclui-se o registo das trajectórias de vida (percurso de vida, razão por que emigrou...), modos de vida/ estratégias de sobrevivência (do que vive – ordenado, negócio, do RSI....profissão, vulnerabilidades), como foi sentida a mudança (como era no bairro de barracas e como é no Casal da Mira, o que mudou, aumento das despesas, distância em relação ao emprego, convívio).

O segundo objectivo¹² abrangia as sociabilidades no novo bairro (redes familiares, de amigos, convívio), significados da casa, imagem e dinâmicas do bairro (ambiente, comércio, transportes) e expectativas para o bairro.

Com base na informação trabalhada e agrupando os dados recolhidos por temáticas¹³, passou-se à terceira fase, a interpretação dos dados e, desta forma, procurando dar sentido ao material recolhido, tendo presente que esta última fase constitui o cerne da investigação qualitativa. (Flick, 2005, p.179).

Ao filtrar a informação recolhida, procurava-se perder o menos possível dos significados subjectivos dos relatos das mulheres entrevistadas, tentando descobrir o social nas suas representações individuais.

Relativamente às entrevistas às assistentes sociais, indo ao encontro do terceiro objectivo da pesquisa¹⁴, construíram-se, também, sinopses das entrevistas, para facilitar a interpretação dos dados recolhidos.

O enquadramento teórico do estudo é constituído por três eixos: o primeiro está relacionado com os bairros de habitação social, enquanto espaços de interacção

11 Conhecer os impactos da mudança resultante do realojamento na vida das famílias, sob a perspectiva das vivências das mulheres e a conseqüente apropriação e adaptação ao novo contexto - bairro Casal da Mira, traduzido nas relações sociais, modos de vida e trajectórias das mulheres.

12 Compreender os significados da casa para as moradoras, a imagem e expectativas que têm do bairro e as suas dinâmicas, com a reconfiguração das redes sociais, de parentesco e vizinhança;

13 No caso das entrevistas às mulheres, temos: trajectórias de vida; modos de vida/estratégias de sobrevivência; vulnerabilidades; como foi sentida a mudança; sociabilidades no novo bairro; significados da casa e imagem, dinâmicas e expectativas sobre o bairro.

14 Identificar modelos e estratégias de intervenção do Serviço Social em contexto de bairro habitação social

social e cultural, estruturadores de identidades pessoais e sociais. Como autores mais estruturantes do trabalho, embora haja outros não menos importantes referem-se, (Costa, 1999; Freitas, 1998; Grassi, 2003; Guerra, 1997; Pereirinha, 2007); O segundo eixo teórico prende-se com as questões de género e a sua importância para um conhecimento mais rico, assente na diversidade do ser humano, apontando-se como autores de referência (Dominelli, 2006; Gilligan, 1997; Habermas, 1990; Nash e Marre, 2001; Torres, 2010); O terceiro eixo teórico centra-se nas teorias e modelos de intervenção do Serviço Social, como suporte teórico para analisar a prática das assistentes sociais e identificar os modelos e estratégias a desenvolver. Destacam-se os autores (Dominelli, 2002; Faleiros, 2005; Macdonough, 2001; Mondolfo, 2005; Payne, 2002; Viscarret, 2009; Weil & Gamble, 2005).

A moldura teórica apresentada não se cingiu a um, mas a vários modelos de intervenção e teorias do Serviço Social que podem complementar-se e dar suporte teórico à intervenção a desenvolver nestes contextos. Procurou-se integrar várias concepções, como forma de dar resposta à complexidade e multidimensionalidade da realidade em estudo.

Das teorias e modelos identificados, destacam-se, entre outras as teorias feministas, as teorias anti-discriminatórias e anti-opressivas e o modelo de intervenção comunitária.

Para Dominelli (2008), a opressão é uma relação socialmente construída baseada na exclusão de algumas pessoas dos recursos sociais, do poder e das estruturas de tomada de decisão, privilegiando outras que são definidas como o seu oposto.

A prática anti-opressiva procura mudar as realidades desfavoráveis aos destinatários da intervenção, trabalhando não só para eles, mas principalmente com eles. Assim, a base sobre a qual a prática anti-opressiva trabalha é intervenção centrada nos problemas das pessoas. Pretende reduzir as desigualdades e os desajustamentos sociais, bem como construir e transformar as relações sociais.

O Serviço Social feminista liga o pessoal e o social, centrando-se na pessoa, analisando as interconexões entre as pessoas e as estruturas em que vivem e estão ligadas, tendo sempre em conta a necessidade de erradicar todas as formas de opressão e de discriminação das mulheres. Trata-se de um modelo de intervenção com um enfoque teórico voltado para a prática. Dominelli (1999) define o Serviço Social feminista como uma forma de prática de Serviço Social que tem a desigualdade de género e a eliminação da mesma como ponto de partida para trabalhar com as mulheres, tal como com os grupos e organizações, procurando promover o seu bem-estar, tal como elas o definem.

O modelo de intervenção comunitária insere-se numa prática emancipatória, em que o Serviço Social assume uma postura política activa que visa promover a consciência política e social numa cultura de participação. Engloba a abordagem do *empowerment* da profissão e os valores da justiça social e incide nas actividades que vão aumentar a capacidade de liderança e organização das pessoas comuns, aumentando o bem-estar da comunidade, tornando as instituições mais democráticas.

Os Resultados

Quanto aos resultados do estudo, com base nas entrevistas às mulheres, identificaram-se, como factores positivos que influenciaram o modo como a mudança foi sentida, a melhoria das condições habitacionais, as características físicas do bairro e maior privacidade. Como factores negativos: aumento das despesas no orçamento familiar; alteração das redes familiares e de vizinhança; vivência em prédios; deficiente cobertura, a nível de transportes; ausência de comércio de proximidade e poucos serviços no bairro e, pontualmente, casos de desilusão relativamente à casa, relacionados com os critérios do realojamento.

Sobre os modos de vida /estratégias de sobrevivência e à forma como as mulheres vêem e sentem o bairro, observou-se grande capacidade, versatilidade e iniciativa das mulheres para fazer face às adversidades e desenvolver estratégias de sobrevivência. Apesar disso, a opressão de género patente em muitos testemunhos das mulheres constitui, igualmente, um obstáculo ao exercício dos direitos para uma cidadania plena.

Das actividades profissionais destacam-se o trabalho em limpezas e o comércio informal (48%). Os rendimentos são bastante baixos, as mulheres trabalham em vários locais; (50% das mulheres entrevistadas). O seu rendimento, muitas vezes, é o único na família. O problema da pobreza, como insuficiência de recursos, está muito presente no discurso das mulheres.

De referir que 23% do número de famílias do bairro são monoparentais (mãe com filhos). As dificuldades das mulheres, a nível de mobilidade social, contrastam com o esforço de auto-valorização e investimento no futuro dos filhos, o que se prende com o plano dos direitos e cidadania.

As mulheres imigrantes, para além dos problemas comuns às outras mulheres, têm também, dificuldades com a legalização no país, o que as impede de conseguir trabalho e de aceder a alguns apoios.

A maioria das mulheres faz uma avaliação positiva da casa atribuída, tendo efectuado um grande investimento no seu equipamento (endividamento). No entanto, as mulheres que residiam no Bairro Novo manifestam desencanto e insatisfação, pois as casas anteriores tinham boas condições habitacionais e as pessoas conseguiam gradualmente melhora-las à sua medida e gosto. Neste caso, o realojamento não correspondeu a uma expectativa, mas surge como uma imposição.

No quadro do processo de realojamento, a equipa técnica tentou manter a proximidade de familiares e vizinhos, no entanto algumas redes de sociabilidade deixaram de funcionar, contribuindo para isso a vivência em prédios. Os processos de realojamento de cada bairro de origem desenvolveram-se de modo diferente, o que desencadeou modos diferentes de apropriação. A origem de bairros diferentes é mais conflituosa na reconfiguração das relações sociais no bairro, do que a diversidade cultural das pessoas realojadas. Verificou-se a preponderância das pessoas oriundas da Azinhaga dos Besouros que resultou

numa apropriação mais forte do espaço, por parte deste grupo relativamente aos outros.

A localização, insuficiência de transportes e a falta de equipamentos e serviços dentro do bairro Casal da Mira, nomeadamente a ausência de comércio de proximidade traduzem-se em grandes dificuldades para as mulheres, desenvolvendo sentimentos de isolamento e segregação sócio-espacial.

As mulheres manifestam também sentimentos de insegurança motivados por comportamentos juvenis agressivos no bairro.

Quanto aos resultados do estudo relativamente às entrevistas às assistentes sociais, foram identificados como constrangimentos à prática profissional:

- A frequência dos procedimentos rotineiros, de carácter administrativo, jurídico e fiscalizador, assumindo a intervenção um carácter de controlo sobre a população.
- O desenvolvimento de um trabalho de proximidade e acompanhamento sistemático das famílias é reduzido e posto em causa pela sobrecarga burocrática
- Pouca influência junto das instâncias de poder.

As assistentes sociais, através dos seus testemunhos apontam como prioridades para a intervenção do Serviço Social:

- Necessidade de um bom diagnóstico, como instrumento indispensável para um planeamento consequente, realçando as vulnerabilidades e potencialidades de desenvolvimento territorial;
- O enfoque do Serviço Social deve ser nas pessoas, em especial nas mulheres;
- A participação da população, como condição para a mudança e *empowerment*;
- A responsabilização e autonomia da população para promover a cidadania;
- Um trabalho de proximidade e acompanhamento das famílias, sobretudo as que apresentam disfuncionalidades;
- Aumento de competências e desenvolvimento de capacidades pessoais;
- Abertura de horizontes, criando nas pessoas outras expectativas e fomento de relações positivas de aceitação do outro;
- Intervenção comunitária e constituição de grupos com base nas problemáticas existentes;
- Constituição de equipas multidisciplinares e um trabalho em parceria;
- Outro aspecto salientado nas entrevistas é que os assistentes sociais no seu exercício profissional se confrontam com dilemas éticos ao ter que mediar os interesses das famílias, a implementação das políticas e os interesses da autarquia.

Considerações Finais

Através da pesquisa, constatou-se que o bairro Casal da Mira constitui um exemplo paradigmático de realojamentos massificados. A sua localização, configuração e dimensão, associadas à deficiente rede de transportes, falta de equipamentos sociais, espaços de convívio e lazer, bem como a ausência de comércio local de proximidade, constituíram constrangimentos ao desenvolvimento de redes de convívio e sociabilidades locais, dificultando a adaptação e apropriação do novo espaço e a própria integração social da população no tecido urbano, evidenciando que o urbanismo e as políticas urbanas, aliados a processos não participados, podem dar lugar a uma segregação socio-espacial e a contextos de desigualdade.

Assim, respondendo à pergunta de partida, pode afirmar-se que a mudança resultante do realojamento das pessoas no bairro Casal da Mira não constituiu um factor de inclusão e mobilidade social, embora no que respeita à casa, tenha sido um factor de valorização pessoal e familiar.

Como considerações finais do estudo, a intervenção comunitária apresenta-se como uma prioridade do Serviço Social, atendendo a que se baseia nos valores da profissão e relaciona-se com a participação da população, num melhor planeamento e gestão dos serviços, na análise dos problemas sociais e implementação das políticas.

No âmbito da intervenção comunitária deverá incluir-se um trabalho de proximidade e acompanhamento das famílias, assim como um enfoque nas mulheres, combatendo a opressão de género e valorizando o seu potencial. A metodologia de projecto e o trabalho em rede e em parceria representam uma mais valia, ao potenciar os recursos existentes, pois só com políticas integradas, com base em parcerias locais e supra locais, se promovem o desenvolvimento social local e maior igualização de direitos e oportunidades entre grupos desfavorecidos e a sociedade em geral, contribuindo para a cidadania e bem estar social.

A intervenção do Serviço Social deve assentar numa abordagem holística, integrada, multidimensional e territorializada, com o envolvimento e participação dos actores locais, devendo privilegiar um enfoque nas mulheres, pelo papel que desenvolvem na família e na comunidade, promovendo o aumento das suas capacidades e competências, na perspectiva da sua capacitação e *empowerment*.

Bibliografia

- Blaikie, Norman, (2000). *Designing Social Research*. Cambridge. Polity
- Costa, António Firmino (1999), *Sociedade de Bairro: Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural*, Oeiras, Celta
- Dominelli, Lena, (2002). *Anti-Opressive Social Work Theory and Practice*. Palgrave.

- Dominelli, Lena, (2002). *Feminist Social Work Theory and Practice*. Palgrave.
- Dominelli, Lena, (2006). *Women and Community Action*. Bristol. The policy Press. university of Bristol. second edition.
- Farina, Mónica, (2001). *A matriz H do Bairro da Flamenga em Chelas. Lisboa. O encontro da cultura dos projectistas e da cultura dos utilizadores*. in Cidade e Metrópole-Centralidades e Marginalidades. Oeiras. Celta Editora.
- Faleiros, Vicente de Paula, (2005). *Estratégias em Serviço sócia.*, 5ª ed, São Paulo, Cortez Editora.
- Flick, Uwe, (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa. Monitor-Projectos e Edições Lda.
- Freitas, Maria João, (1994). *Os Paradoxos do Realojamento*. Sociedade e Território nº 20. Porto. Edições Afrontamento.
- Freitas, Maria João, (1998). *Pensar os espaços domésticos em contextos de realojamento*. Sociedade e Território nº 25 /26. Porto. Edições Afrontamento.
- Freitas, Mª João, (2001). *Habitação e Cidadania-No trilho da complexidade dos processos relacionais generativos*. Tese de Doutoramento em Sociologia. ISCTE.
- Gilligan, Carol, (1982). *In a Different Voice*. Cambridge, Massachussts, Havard University Press, 1997 (tradução portuguesa de Natércia Rocha). “*Teoria Psicológica e Desenvolvimento da Mulher*”. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grassi, Marzia, (2003). *Rabidantes. Comércio Espontâneo Transnacional em Cabo Verde*. Lisboa. Imprensa de Ciências Sociais e Spleen Edições.
- Guerra, Isabel, (1994). *As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas*. Sociedade e Território nº 20, Porto. Edições Afrontamento.
- Guerra, Isabel, (1997). *Um olhar sociológico sobre o realojamento*. Sociologia, Problemas e Práticas nº 24, Oeiras. Celta Editora.
- Guerra, Isabel, (1998). *Grupos Sociais, formas de habitat e estrutura do modo de vid.*, Sociedade e Território nº 25 /26, Porto. Edições Afrontamento.
- Habermas, Jurgen, (1990). *O Discurso filosófico da modernidade*. Publicações D. Quixote. Col. Nova Enciclopédia I.
- Martinelli, Maria Lucia, (1999). *Pesquisa Qualitativa: Um instigante desafio*. São Paulo. Editora Veras.
- McDonough, Josefina Figueira e al., (1998). *The role of Gender in Practice Knowledge: Claiming Half the Human Experience*. New York e and London. Garland Publishing, Inc.
- McDonough, Josefina Figueira, (2001). *Comunidade e Potencialidade de Intervenção*, in *Intervenção Social nº 23/24*. Actas do Seminário Serviço Social – A Acção e Saberes. Lisboa. ISSS coop.
- Mondolfo, Philip, (2005). *Conduire le développement social*. 2ª edition. Paris. Dunod.
- Nash, Mary y Diana Marre, (eds.) (2001). *Multiculturalismos y género, um estudo interdisciplinar*. Barcelona. Editions Bellaterra. S.L.
- Pais, José Machado, (2001). *Ganchos Tachos e Biscates: Jovens, Trabalho e Futuro*. Porto. Âmbar.
- Pais, José Machado, (2007). *Sociologia da Vida Quotidiana*. Lisboa. Imprensa de

- Ciências Sociais. (1ª edição de 2002).
- Payne, Malcolm, (2002). *Teoria do Trabalho social Moderno*. Coimbra. Quarteto editora
- Pereirinha, José A. et al., (2007). *Género e Pobreza: Impacto e Determinantes da Pobreza no Feminino*. Relatório Final.
- Pinto, Teresa Costa, (1994). *Apropriação dos espaços em bairros sociais: o gosto pela casa e o desgosto pelo bairro*. Sociedade e Território, nº 20. Porto. Edições Afrontamento.
- Torres, Anália Cardoso, (2010). *Sociologia da Família, Teorias e Debates*". in Relatório da Unidade Curricular ISCTE-IUL.
- Viscarret, Juan Jesús, (2009). *Modelos y métodos de intervención en Trabajo Social*. Madrid. Alianza Editorial.
- Weil, Marie Overby & Gamble, Dorothy N, (2005). *Community Practice Model for the Twenty-First Century*. In end book, pp. 882-892.